

BRAGANTIA

Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Estado de São Paulo

Vol. 23

Campinas, agosto de 1964

N.º 25

PRODUTIVIDADE DE VARIEDADES DE ABOBOREIRAS-RASTEIRAS SELECIONADAS (1)

NÉLSON TEIXEIRA DE MENDONÇA, *engenheiro-agrônomo, Seção de Olericultura, Instituto Agrônômico*

RESUMO

São relatados os dados de ensaio de competição de variedades de aboboreiras-rasteiras (*Cucurbita moschata* Duchesne), instalado em Campinas, em solo de formação glacial. Estudaram-se sete variedades, desenvolvidas pela Seção de Olericultura do Instituto Agrônômico de Campinas.

Dentre as abóboras secas, destacou-se pela produção a Canhão IAC-3046, com a média de 12 t/ha. Seguiram-se a Paca IAC-595, com 10,4 t/ha, e a Menina Verde IAC-2308, com 9,8 t/ha.

1 — INTRODUÇÃO

As aboboreiras-rasteiras (*Cucurbita moschata* Duchesne), de acordo com a utilidade dos frutos, podem ser classificadas em dois grupos: abóboras secas, para consumo de frutos maduros, abrangendo todas as variedades empregadas no ensaio, e abobrinhas e abóboras secas, para serem consumidas verdes ou maduras.

Um fator de importância, na cultura de abóbora seca, é, sem dúvida, a variedade. Neste sentido, o Instituto Agrônômico, através da Seção de Olericultura, iniciou estudos no ano de 1942. Fêz-se, inicialmente, importação dos Estados Unidos da América do Norte, de seis variedades rasteiras. Todavia, nenhuma delas apresentou qualidades que recomendassem trabalhos de melhoramentos e adaptação às condições do Estado de São Paulo.

Foram coletados, em 1943, frutos de diversas regiões do Estado de São Paulo, para trabalhos de melhoramento de abóboras nacionais.

(1) Recebido para publicação a 9 de abril de 1964.

No presente trabalho são relatados os dados obtidos no primeiro ensaio de variedades.

2 — MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio foi instalado na Estação Experimental «Theodoreto de Camargo», Campinas, em solo de formação glacial, utilizando-se o delimitamento em blocos ao acaso, com sete cultivares e cinco repetições. Os espaçamentos empregados foram de quatro metros nas linhas por três metros nas entrelinhas, para o cultivar Canhão IAC-3046, e de três metros nas linhas por três metros nas entrelinhas, para os demais cultivares. Em cada canteiro havia duas linhas úteis e duas plantas por linha.

Antes do plantio, cada cova recebeu 6 kg de composto curtido, 600 g de superfosfato e 40 g de cloreto de potássio. Em cobertura foram aplicados 50 g de sulfato de amônio, parcelado em duas vezes, 25 g por ocasião do desbaste e outro tanto vinte dias depois.

As variedades comparadas foram as seguintes:

Paca IAC-595 — As sementes originais vieram de um fruto colhido na Estação Experimental de Campinas, em 1943. Os trabalhos para melhoramento desta variedade foram iniciados em 1944. Ela já se apresenta pura quanto à coloração da casca dos frutos. Seus característicos atuais externos são os seguintes: formato ovóide; casca, quando madura, de coloração castanha, interrompida por estrias de coloração escura, verde-fôlha. O peso médio de um fruto é 3,5 kg.

Menina Amarela IAC-724 — As sementes foram retiradas de fruto procedente da Estação Experimental de Jundiá, em 1944. Repetidos trabalhos de melhoramento para fixação da forma e da coloração da casca, que, inicialmente, era amarela, foram realizados desde aquela data até 1960. Esta variedade apresenta pescoço e bojo; casca, quando madura, de coloração amarela; peso médio do fruto: 5 kg.

Redonda-de-Amparo IAC-576 — As sementes provieram de um fruto apanhado na Estação Experimental de Campinas, em 1944. Em 1955, obteve-se a forma fixa da variedade. Os característicos dos frutos são os seguintes: casca de coloração amarelo-carregada; forma arredondada; peso de cerca de 2 kg.

Tatuí IAC-899 — Sementes de um fruto com forma e coloração diferente da variedade Paca IAC-595, que estava em melhoramento na Estação Experimental de Tatuí, no ano de 1945. Como a coloração e a forma eram boas, entrou em fase de seleção. Em 1953, já se apresentava pura, comercialmente. O fruto tem formato ovóide, com leves estrias longitudinais, distanciadas de cerca de 6 cm; casca de coloração amarelo-forte, quando maduro; peso médio de, aproximadamente, 3 kg.

Menina Creme IAC-3031 — As sementes foram extraídas de frutos que apareceram em 1955, com a mesma forma da variedade Menina Amarela, porém com casca creme. Em 1960, os seguintes característicos da variedade estavam fixados: pescoço e bojo; casca, quando madura, de coloração creme; peso médio de, aproximadamente, 4,5 kg.

Menina Verde IAC-2308 — Sementes de um fruto fornecido pela Cooperativa Agrícola de Cotia, em junho de 1954. Não apresentou quase variação quanto à forma e à coloração da casca. Atualmente os característicos externos são: pescoço e bojo; casca, quando madura, de coloração castanho-escura, com listas interrompidas de coloração verde-escura; peso: cerca de 4,5 kg.

Canhão IAC-3046 — Sementes extraídas de um fruto fornecido pela Delegacia Regional Agrícola de Moji das Cruzes, em 1960. Atualmente, estão fixados os característicos dos frutos: pescoço e bojo; casca, quando madura, de coloração castanha, mesclada de verde-escuro; peso médio aproximado de 11 kg.

A sementeação do ensaio foi realizada a 3 de setembro de 1962. Para garantir «stand» completo, no dia 13 foram replantadas onze covas do cultivar Tatuí e seis do Redonda-de-Amparo. As plantas da primeira sementeação emergiram entre 9 e 11 de setembro; as das covas replantadas, a 21 de setembro. Realizaram-se três desbastes: a 24 de setembro, deixando-se três plantas por cova; a 16 de outubro, deixando-se duas, e a 26 de outubro, deixando-se somente uma planta por cova.

Todos os canteiros foram submetidos a pulverizações semanais preventivas, para evitar pulgões e o aparecimento e disseminação de moléstias, com uma solução associada de Rhodiatox e Dithane, e mais três com Karathane. Apesar de ser o experimento montado na época considerada propícia ao desenvolvimento das plantas, uma forte chuva, de granizo, acompanhada de vento um tanto forte, prejudicou as plantas, afetando, talvez, a produção.

3 — RESULTADOS

O florescimento variou bastante. O mais precoce foi o cultivar Redonda-de-Amparo, que floresceu a 4 de novembro de 1962, seguindo-se Menina Verde e Menina Amarela, a 7 de novembro, Paca, a 12, Menina Creme, a 14, Tatuí, a 15, e, finalmente, Canhão, a 19 de novembro.

Os primeiros frutos atingiram o ponto de consumo, verde, como abobrinhas, a 11 de novembro para o cultivar Redonda-de-Amparo, seguindo-se, a 15, Menina Verde, a 17, Menina Amarela, a 20, Tatuí, a 21, Menina Creme, e a 24, Canhão. Os frutos só foram colhidos quando maduros. Os dados da produção, que se encontram no quadro 1, indicam que o cultivar Redonda-de-Amparo foi o mais precoce. Seguiram, em precocidade, Menina Creme e Menina Amarela, que forneceram na primeira colheita, respectivamente, 71,4 e 70,6% do número total de frutos. Os cultivares Paca e Menina Verde podem ser considerados de precocidade média. O cultivar Tatuí produziu 26,7 na primeira colheita e 73,3% na segunda. Canhão foi o mais tardio, com 19,2 na primeira e 80,8% na segunda.

QUADRO 1. — Ramificações das plantas, número de frutos colhidos e pêsso total da produção

| Cultivares IAC | Número de ramos por planta | Comprimento da rama principal | Frutos maduros, por hectare, em | | Produção total de frutos maduros |
|------------------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------------|---------------|----------------------------------|
| | | | 14 de janeiro | 31 de janeiro | |
| | | <i>cm</i> | <i>n.º</i> | <i>n.º</i> | <i>kg/ha</i> |
| Redonda-de-Amparo | 8 | 340 | 17 222 | 0 | 4.600 |
| Menina-Creme | 6 | 320 | 9 440 | 2 780 | 7.800 |
| Paca | 6 | 450 | 8 610 | 6 940 | 10.400 |
| Menina-Amarela | 7 | 408 | 5 300 | 2 200 | 6.400 |
| Menina-Verde | 7 | 420 | 5 830 | 6 390 | 9.800 |
| Tatuí | 7 | 540 | 2 220 | 6 110 | 5.200 |
| Canhão | 7 | 530 | 840 | 3 540 | 12.000 |

QUADRO 2. — Características dos frutos de cada cultivar

| Características | Canhão | Menina Creme | Paca | Tatú | Menina Amarela | Redonda-de-Amparo | Menina Verde |
|----------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------|-------------------|------------------------------|-------------------|------------------------------|
| Comprimento (cm) | 64 | 47 | 27 | 23 | 50 | 14 | 51 |
| Diâmetro (cm) | — | — | 17 | 21 | — | 15 | — |
| Comprimento pescoço (cm) | 38 | 31 | — | — | 32 | — | 35 |
| Comprimento bojo (cm) | 26 | 16 | — | — | 18 | — | 16 |
| Diâmetro pescoço (cm) | 15 | 9 | — | — | 9 | — | 12 |
| Diâmetro bojo (cm) | 21 | 15 | — | — | 12 | — | 16 |
| Mesocarpo cabo (cm) | — | — | 6,2 | 5,6 | — | 3,1 | — |
| Mesocarpo lado (cm) | 4,3 | 2,7 | 3,7 | 4,2 | 3,3 | 2,8 | 3,5 |
| Mesocarpo flor (cm) | 3,9 | 2,2 | 3,1 | 3,3 | 2,5 | 2,8 | 3,9 |
| Consistência da casca | firme | firme | firme | firme | firme | firme | firme |
| Coloração da polpa | abóbora- -forte enxuta | abóbora- -forte enxuta | abóbora enxuta | abóbora enxuta | abóbora- -forte enxuta | abóbora enxuta | abóbora- -forte enxuta |
| Consistência da polpa | 320 | 255 | 327 | 400 | 457 | 230 | 226 |
| Sementes boas | 31 | 20 | 54 | 38 | 22 | 37 | 36 |
| Sementes chóchas | 29 | 19 | 35 | 42 | 21 | 27 | 22 |
| Pêso das sementes (gramas) | | | | | | | |

A análise estatística, na qual se considerou somente o peso da produção total, revelou o seguinte:

a) Foram estatisticamente iguais os cultivares Canhão, Paca e Menina Verde, embora sendo a produção média do primeiro superior à dos dois seguintes. Os dois últimos praticamente se igualaram.

b) Todos os demais cultivares foram inferiores ao Canhão, sendo que o que melhor se comportou foi Menina Creme, seguindo-se, em ordem decrescente, Menina Amarela, Tatuí e Redonda-de-Amparo.

As plantas cultivadas apresentaram variações quanto ao número e ao comprimento de ramificações, conforme se observa no quadro 1.

Notou-se que o cultivar Redonda-de-Amparo se desenvolveu menos, tendo o crescimento uniforme de suas ramas dado à planta um formato circular. Os demais cultivares não apresentaram esta característica na sua parte vegetativa.

As características dos frutos dos diferentes cultivares se acham no quadro 2.

4 — CONCLUSÕES

O estudo dos resultados permitem tirar, para as condições em que se realizou o experimento, as seguintes conclusões:

a) Os cultivares Canhão IAC-3046, Paca IAC-595 e Menina Verde IAC-2308 mostraram-se bastante promissores.

b) Desses cultivares, a produção média de Canhão foi superior, mas não diferiu estatisticamente das de Paca e Menina Verde.

c) O cultivar Menina Creme IAC-3031 foi o que se seguiu, produzindo mais que a variedade originária, Menina Amarela IAC-724.

d) Os dois cultivares que produziram menos, em peso, foram, em ordem decrescente, Tatuí IAC-899 e Redonda-de-Amparo IAC-576.

TRIALS WITH SQUASH VARIETIES

SUMMARY

This paper presents the results of competition of squash varieties carried out in 1962 at the Central Experiment Station «Theodoreto de Camargo», Campinas, on a glacial type of soil. The seven cultivars tried belonged to the two

groups dry squash fit for human food in completely ripe stage, and dry squash, fit also for human consumption, as food either green or ripe.

The largest production per area was obtained with the variety Canhão IAC-3046, while the varieties Menina Creme IAC-3031, Menina Amarela IAC-724, Tatui IAC-899 and Redonda de Amparo IAC-576 yielded less. As to the varieties PACA IAC-595 and Menina Verde IAC-2308, these occupied a very distinct position between the two groups above referred to.